

CATP -
261

XV EXPOSI
ÇÃO MAGNA
DA ESCOLA
SUPERIOR
DE BELAS
ARTES
DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL * DIRECÇÃO GERAL DO
ENSINO SUPERIORE DAS BELAS-ARTES
O U T U B R O D E 1 9 6 6

XV EXPOSIÇÃO MAGNA DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS - ARTES DO PORTO ★ 1966

Universidade do Porto



digitizado

Reg. 1228
Cota CATP -
261

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUP. E DAS BELAS-ARTES

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes
ESBAP-ARQUITECTURA



PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS
DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

**XV EXPOSIÇÃO MAGNA
DA ESCOLA SUPERIOR DE
BELAS-ARTES DO PORTO**

**INAUGURADA EM OUTUBRO DE 1966
POR SUA EXCELENCIA O CHEFE DO ESTADO,
ALMIRANTE AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ**

Ao cabo de três lustros sobre a data e os pretextos que nos carregaram na senda das «Exposições Magnas», convém proceder à análise retrospectiva dos resultados a que terá conduzido tão prometedora iniciativa.

Foi em Outubro de 1952, que a Escola Superior de Belas-Artes do Porto, apenas superior «in nomine», porquanto só muito marginais e imprecisos privilégios se ofereciam aos seus diplomados, levou a efeito a sua «I Exposição Magna».

Ao tempo, os três cursos professados — Arquitectura, Pintura e Escultura — encontravam-se cativos de um esquema pedagógico que prescrevia o desdobramento de qualquer deles em dois ciclos distintos: — o dos «cursos especiais», de 4 anos, de frequência obrigatória mas de bem moderadas possibilidades, seguido, ou não, do segundo — o dos «cursos superiores» —, de duração imprecisa mas de mais amplas prerrogativas, ajustado a um tipo particular de ensino, baseado na prestação intermitente — por licenciada — de provas designadas de «concursos de emulação», segundo a fórmula adoptada na sua congénere de Paris, onde todos se inspiravam.

Foi em Outubro de 1952, como dissemos, que teve lugar a «I Exposição Magna» da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Vale bem a pena transcrever as «Palavras Prévias» que então precederam a relação dos trabalhos expostos, umas e outra impressas num singelo «desdobrável», de honrosa e grata memória:

«Por força de disposições regulamentares, são as Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto impelidas a organizar durante o decorrer dos anos lectivos, exposições periódicas dos escolares relativos aos concursos de emulação entre os alunos dos cursos superiores de Arquitectura, Pintura e Escultura.

Sendo em número de 4 os períodos escolares, são também em número de 4 as exposições obrigatórias.

Pensa, porém, o Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino que seria da maior conveniência, a organização de uma «Exposição Magna» anual, que reunisse os trabalhos mais classificados durante o ano lectivo anterior, a par dos trabalhos dos professores a quem compete o ensino daquelas especialidades, dando, assim, a conhecer, a seu tempo e publicamente, o produto das actividades profissionais de mestres e alunos.

Nesta intenção, porque não houve oportunidade de reunir os trabalhos do ano lectivo de 1951/52, já longe desta iniciativa — que terá sempre lugar à data da abertura solene das aulas — e aproveitando a circunstância de ter sido possível reunir grande parte da

obra do Professor da Cadeira de Escultura desta Escola, Mestre Barata Feyo, decidiu o Conselho Escolar promover, nos jardins privados da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e numa das suas dependências, com a preciosa colaboração da Câmara Municipal desta cidade, a exposição desses trabalhos.

Fica, assim, dignamente assinalada, supomos, a «I Exposição Magna» desta Escola, que, por todas as formas, tentará levar ao conhecimento público o resultado das suas preocupações e actividades.

Porto, Escola Superior de Belas-Artes, em 15 de Outubro de 1952».

Esta exposição teve o êxito que os órgãos de informação muito generosamente divulgaram, contribuindo com o seu estímulo para a definitiva consagração da iniciativa.

A «I Exposição Magna» que, como ficou dito, foi exclusivamente preenchida com trabalhos de Mestre Barata Feyo, sucedeu a II, já ao sabor e em acatamento às intenções manifestadas; a esta, a III, e assim sucessivamente, sem qualquer interrupção, até à XV, de hoje, relativa ao ano lectivo de 1965/66.

Excepção feita da XII, à qual se pretendeu imprimir um carácter mais acentuadamente didáctico, sem prejuízo do nível médio que as anteriores vinham exibindo — espírito que perdurou nas imediatas, embora sem a mesma clareza —,

todas se levaram a efeito em obediência aos invariáveis princípios que sempre as informaram.

Estes continuam a ser os que, escalonada e hierárquicamente, estabelecem que, ao pessoal menor encarregado dos diferentes grupos, seja cometido o encargo de proceder:

- 1) — à recolha sistemática e indiscriminada de todos os trabalhos executados, durante o ano, pelos alunos;
- 2) — à separação, por sua natureza, dos trabalhos práticos classificados com a informação igual ou superior a 16 valores;

que a cada um dos professores das várias disciplinas caiba, em seguida, a tarefa de promover:

- 1) — a selecção dos trabalhos que, naquelas circunstâncias e em seu critério, mereçam ser expostas;
- 2) — a «reescagem» dos trabalhos que, embora não satisfazendo aquelas mesmas condições, revelem qualidades para mais objectivamente esclarecer aspectos particulares de uma individual e nítida evolução ou também para mais claramente explicarem, no conjunto, por analogia ou contraste, problemas singulares relacionados com o ensino de determinada matéria;

por último, que um júri constituído por todos os professores da Escola proceda, na presença dos trabalhos assim seleccionados, à admissão dos que, em atenção ao esquema previamente elaborado e de acordo com os espaços disponíveis para a sua mais conveniente ordenação, satisfaçam, por inteiro, os propósitos essenciais da iniciativa, que nenhuma reflexão ou argumento, até ao presente invocados, aconselham a que se alterem.

Contudo, alguns alvites têm surgido, de quando em quando, a par destas operações de rotina, e, entre todos, cumpre-nos referir, por seu singular significado, o que conduz ao realce com que, mais recentemente, temos procurado encarecer a excepcional qualidade do labor escolar de um ou outro aluno, ou mesmo, como este ano se verifica, por certo em aquiescência a um fenómeno cíclico difícil senão impossível de explicar, de grupos de alunos, embora em número restrito.

Cabe-lhes, incólume, o mérito, pois a Escola insiste em declarar-se alheia, se bem que orgulhosamente sensível, à aplicação e ao discernimento dos que, na fadiga e apenas com o amparo que a todos indistinta e pròdigamente a Escola também oferece, souberam conquistar tão elevada posição.

Se assim não fora, e a julgar pelas ambições sem fim que nos movem, a bem-aventurança teria assentado aqui o seu arraial.

Mas, não.

Se, como já dissemos e se repete, nenhuma reflexão ou argumento, até agora invocados, aconselham a que alteremos os propósitos essenciais desta iniciativa da Escola — portanto de mestres e alunos — e se, durante o primeiro lustro do seu historial, foi possível contarmos com o interesse e a activa colaboração daqueles últimos, para selecção e montagem do material destinado a tais exposições, colaboração jamais formalmente solicitada, embora apeteçada, mas voluntariamente proposta e exercida, por implícita na índole dos princípios que acalentavam a própria diligência colectiva, foi aquela preciosa ajuda enfraquecendo com o andar dos tempos, até à sua mais completa e desoladora extinção.

O fenómeno começou a verificar-se, como se deduzirá do que já referimos, a partir do ano lectivo de 1957/58, quando da entrada em vigor dos diplomas que promulgaram a reorganização das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

Pura coincidência?

Somos levados a optar pela negativa, à margem da crise juvenil que alastra por todo o mundo.

Aos sempre escabrosos e malfadados períodos transitórios que se sucedem a qualquer brusca e profunda reforma, se devem assacar os desacertos que, sem contrapartida imediata, os duradouros vestígios de um sentimento de relativa autonomia, tanto na responsabilidade como na acção, não conseguiram ainda desva-

necer, mau grado as condições anteriormente consagradas.

Os privilégios de que o novo aluno se sentiu privado, expondo-se, sem a necessária experiência, aos embaraços criados pela febre de tão pronta reconquista, são a causa mais próxima dos seus infundados desenganos e receios.

Embora não pareça, nestes se inserem também os que mais longinquamente se relacionam com a índole das Exposições Magnas, de que nos estamos ocupando.

É, porém, nossa convicção de que só o «Centro de Estudos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto», já oficialmente instituído, onde cabe todo o pensamento de mestres e alunos, e onde por certo uns e outros encontrarão o clima mais favorável que assegure o estabelecimento definitivo de uma vida bem mais aprazível e harmoniosa, decidirá da sua sorte.

Não havendo chegado o momento de arrear o caminho nas referências habituais, eis os nomes dos diplomados e alunos finalistas desta Escola que, em correlação com o ano lectivo de 1965/66, bem merecem honras de menção especial:

ARQUITECTURA

Diplomados

M. Fernanda Alcântara Santos

Maria Noémia Coutinho

Alexandre Alves Costa

Beatriz Madureira

Finalistas

Pedro Ramalho
Manuel Fernandes de Sá

PINTURA

Diplomados (curso complementar)

Avelino Rocha
M. Teresa Sarsfield Cabral

Finalistas (curso complementar)

João Dixó
Nuno Barreto

Finalistas (curso geral)

Domingos Pinho
Júlio Bragança
Maria do Pilar Falcão

ESCULTURA

Finalista (curso complementar)

Alberto Carneiro

Para os devidos efeitos se esclarece que pela primeira vez se realizaram, nesta Escola,

provas para a obtenção do Diploma de Arquitecto, ao abrigo da nova reforma.

Alexandre Alves Costa e Beatriz Madureira foram os candidatos.

Esta ocorrência, longe de eliminar as apreensões que, quanto ao sistema, se vinham acumulando, deu lugar a novas e mais sérias dúvidas, ainda que seja de salientar a forma como estes dois novos diplomados tentaram, tão exemplarmente, resolver a dificuldade.

Para encerrarmos esta breve notícia sobre as «Exposições Magnas», tenha-se em atenção que só um provérbio muito antigo que, como quase todos, é do foro da filosofia popular, tem dirigido, ao longo destes anos, a nossa actividade:

«quem está perto da razão, está longe da culpa».

Que Deus seja connosco.

ARQ. CARLOS RAMOS

24 de Outubro de 1966

Director da
Escola Superior de Belas-Artes do Porto

ANTIGA REFORMA

CURSO SUPERIOR DE ARQUITECTURA
PROF. ARQ. CARLOS RAMOS

CURSO SUPERIOR DE ESCULTURA
PROF. ESC. BARATA FEYO

CURSO SUPERIOR DE PINTURA
PROF. PINTOR AMANDIO SILVA (1.º assistente)

CURSO DE ARQUITECTURA

(1.º CICLO) 1.º ANO

ARQUITECTURA ANALÍTICA (1.ª parte)

PROF. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS

DESENHO DE ESTÁTUA

PROF. ESC. LAGOA HENRIQUES

PINTOR DUARTE ROBOREDO E CASTRO (2.º assistente)

HISTÓRIA GERAL DA ARTE (1.ª parte)

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente)

DR. FLÁVIO GONÇALVES (2.º assistente)

MATEMÁTICAS GERAIS

DR. FRANCISCO DURÃO (2.º assistente)

LIC. JOSÉ JOAQUIM PEREIRA OSÓRIO (2.º assistente)

GEOMETRIA DESCRITIVA

PROF. DR. JAYME RIOS DE SOUSA — F. C.

DR. FRANCISCO DURÃO (2.º assistente)

CURSO GERAL DE QUÍMICA

DR. VASCO TEIXEIRA (1.º assistente)

2.º ANO — Arquitectura

ARQUITECTURA ANALÍTICA (2.ª parte)

PROF. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS

TEORIA DAS SOMBRAS E PERSPECTIVA

PROF. ARQ. ANTÓNIO BRITO

ARQ. LUIS PÁDUA RAMOS (2.º assistente)

ESTEREOTOMIA

PROF. ARQ. ANTÓNIO BRITO

ARQ. LUIS PÁDUA RAMOS (2.º assistente)

HISTÓRIA GERAL DA ARTE (2.ª parte)

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente)

DR. FLÁVIO GONÇALVES

CURSO GERAL DE FÍSICA

PROF. DR. PIRES DE CARVALHO — F. C.

SOCIOLOGIA GERAL (questões morais e sociais relacionadas com a técnica)

PROF. DR. SANTOS JÚNIOR

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (1.ª parte)

ARQ. CRISTIANO MOREIRA (2.º assistente)

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITECTURA (1.ª parte)

ARQ. CRISTIANO MOREIRA (2.º assistente)

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente)

DR. FLÁVIO GONÇALVES (2.º assistente)

TOPOGRAFIA URBANA

ENG. JOSÉ DE BRITO (2.º assistente)

ENG. ANTÓNIO CÂNDIDO FIGUEIREDO (2.º assistente)

ESTÁTICA APLICADA ÀS CONSTRUÇÕES (1.ª parte)

ENG. ANTÓNIO CÂNDIDO FIGUEIREDO (2.º assistente)

MATERIAIS

PROF. ARQ. CARLOS LOUREIRO (1.º assistente)

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (2.ª parte)

ARQ. ÁLVARO SIZA VIEIRA (2.º assistente)

TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITECTURA (2.ª parte)

ARQ. FERNANDO TÁVORA (1.º assistente)

ESTÁTICA APLICADA ÀS CONSTRUÇÕES (2.ª parte)

ENG. ANTÓNIO CÂNDIDO FIGUEIREDO (2.º assistente)

HIGIENE E EQUIPAMENTO (1.ª parte)

PROF. ARQ. ROGÉRIO AZEVEDO

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

EDIFICAÇÕES

PROF. ARQ. CARLOS LOUREIRO

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (3.ª parte)

ARQ. FERNANDO TÁVORA (1.º assistente)

URBANOLOGIA (1.ª parte)

PROF. ARQ. JOÃO ANDRESEN

ARQ. CRISTIANO MOREIRA (2.º assistente)

ARQ. DUARTE CASTEL BRANCO (2.º assistente)

TEORIA E CONCEPÇÃO DAS ESTRUTURAS

ENG. JOSÉ DE BRITO (2.º assistente)

ENG. ANTÓNIO CÂNDIDO FIGUEIREDO (2.º assistente)

HIGIENE E EQUIPAMENTO (2.ª parte)

PROF. ARQ. ROGÉRIO AZEVEDO

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

ORGANIZAÇÃO DE PROJECTOS E ESTALEIROS

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (4.ª parte)

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

URBANOLOGIA (2.ª parte)

PROF. ARQ. JOÃO ANDRESEN

ARQ. CRISTIANO MOREIRA (2.º assistente)

ARQ. DUARTE CASTEL BRANCO (2.º assistente)

ESTÉTICA E TEORIAS DA ARTE

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

ECONOMIA

DR. PEDRO LEÃO DA SILVA CUNHA (Encarregado de Curso) — F. E.

CONJUGAÇÃO DAS TRÊS ARTES

PROF. ARQ. CARLOS LOUREIRO (1.º assistente)

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

CURSOS GERAIS DE PINTURA E ESCULTURA

(1.º CICLO) 1.º ANO

DESENHO DE ESTÁTUA

PROF. ESC. LAGOA HENRIQUES

PINTOR DUARTE ROBOREDO E CASTRO (2.º assistente)

INICIAÇÃO DA PINTURA

PINTOR ÂNGELO DE SOUSA (2.º assistente)

PINTOR JORGE PINHEIRO (2.º assistente)

INICIAÇÃO DE ESCULTURA

PROF. ESC. GUSTAVO BASTOS

GEOMETRIA APLICADA (1.ª parte)

PROF. ARQ. ANTÓNIO DE BRITO

ARQ. LUIS PÁDUA RAMOS (2.º assistente)

HISTÓRIA GERAL DA ARTE (1.ª parte)

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente)

DR. FLÁVIO GONÇALVES (2.º assistente)

TECNOLOGIA DA PINTURA — NOÇÕES GERAIS

PINTOR JORGE PINHEIRO (2.º assistente)

PINTOR ARMANDO ALVES (2.º assistente)

TECNOLOGIA DA ESCULTURA — NOÇÕES GERAIS

PROF. ESC. GUSTAVO BASTOS

ESCUPTOR JOSÉ GRADE (2.º assistente)

CURSO DE PINTURA

(2.º CICLO) 2.º ANO

PINTURA DO NATURAL (1.ª parte)

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.º assistente)

DESENHO DE MODELO VIVO

PROF. LAGOA HENRIQUES

PINTOR DUARTE ROBOREDO E CASTRO (2.º assistente)

GEOMETRIA APLICADA

PROF. ARQ. ANTÓNIO DE BRITO

ARQ. LUIS PÁDUA RAMOS (2.º assistente)

ANATOMIA (1.ª parte)

DR. PEDRO BARATA FEYO (2.º assistente)

HISTÓRIA GERAL DA ARTE (2.ª parte)

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

DR. FLÁVIO GONÇALVES (2.º assistente)

TECNOLOGIA DA PINTURA — VITRAL E MOSAICO

PROF. PINTOR SOUSA FELGUEIRAS (1.º assistente)

3.º ANO — Pintura

PINTURA DO NATURAL (2.ª parte)

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.º assistente)

COMPOSIÇÃO DE PINTURA (1.ª parte)

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES

PINTOR JORGE PINHEIRO (2.º assistente)

PINTOR DUARTE ROBOREDO (2.º assistente)

PINTURA DECORATIVA (1.ª parte)

PINTOR ARMANDO ALVES (2.º assistente)

ANATOMIA (2.ª parte)

DR. PEDRO BARATA FEYO (2.º assistente)

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

DR. FLÁVIO GONÇALVES (2.º assistente)

TECNOLOGIA DA PINTURA — CERÂMICA E TAPEÇARIA

PROF. PINTOR SOUSA FELGUEIRAS (1.º assistente)

PINTURA DO NATURAL (3.ª parte)

PINTOR LUIS DEMÉE (2.º assistente)

COMPOSIÇÃO DE PINTURA (2.ª parte)

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES
PINTOR LUIS DEMÉE (2.º assistente)

PINTURA DECORATIVA (2.ª parte)

PINTOR ARMANDO ALVES (2.º assistente)

HISTÓRIA DA PINTURA

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES

ESTÉTICA E TEORIAS DA ARTE

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

TECNOLOGIA DA PINTURA — FRESCO E GRAVURA

PINTOR ÂNGELO DE SOUSA (2.º assistente)

**CURSO COMPLEMENTAR
DE PINTURA**

(3.º CICLO) 5.º ANO

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE PINTURA

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.º assistente)

**ESTUDOS COMPLEMENTARES DE COMPOSIÇÃO DE
PINTURA**

PROF. PINTOR AMÂNDIO SILVA (1.º assistente)

TECNOLOGIA DA PINTURA — ESPECIALIZAÇÃO

PINTOR LUIS DEMÉE (2.º assistente)

CONJUGAÇÃO DAS TRÊS ARTES

PROF. ARQ. JOSÉ CARLOS LOUREIRO (1.º assistente)
ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

CURSO DE ESCULTURA

(2.º CICLO) 2.º ANO

ESCULTURA DO NATURAL (1.ª parte)

ESC. JOSÉ RODRIGUES (2.º assistente)

DESENHO DE MODELO VIVO

PROF. ESC. LAGOA HENRIQUES

PINTOR DUARTE ROBOREDO (2.º assistente)

GEOMETRIA APLICADA (2.ª parte)

PROF. ARQ. ANTÓNIO DE BRITO

ARQ. LUIS PÁDUA RAMOS (2.º assistente)

ANATOMIA (1.ª parte)

DR. PEDRO BARATA FEYO (2.º assistente)

HISTÓRIA GERAL DA ARTE (2.ª parte)

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

DR. FLÁVIO GONÇALVES

TECNOLOGIA DA ESCULTURA — MADEIRA E PLÁSTICOS

ESC. JOSÉ GRADE (2.º assistente)

3.º ANO — Escultura

ESCULTURA DO NATURAL (2.ª parte)

PROF. ESC. EDUARDO TAVARES (1.º assistente)

COMPOSIÇÃO DA ESCULTURA (1.ª parte)

ESC. JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA (2.º assistente)

ESCULTURA DECORATIVA (1.ª parte)

ESC. JOSÉ GRADE (2.º assistente)

ANATOMIA (2.ª parte)

DR. PEDRO BARATA FEYO (2.º assistente)

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

DR. FLÁVIO GONÇALVES (2.º assistente)

TECNOLOGIA DA ESCULTURA — CERÂMICA E MEDALHÍSTICA

ESC. JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA (2.º assistente)

ESCULTURA DO NATURAL (3.ª parte)

PROF. ESC. EDUARDO TAVARES (1.º assistente)

COMPOSIÇÃO DE ESCULTURA (2.ª parte)

ESC. JOSÉ RODRIGUES (2.º assistente)

ESCULTURA DECORATIVA (2.ª parte)

ESC. JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA (2.º assistente)

HISTÓRIA DA ESCULTURA

PROF. ESC. BARATA FEYO

ESTÉTICA E TEORIAS DA ARTE

DR. FLÓRIDO DE VASCONCELOS (2.º assistente) — F. L.

TECNOLOGIA DA ESCULTURA — PEDRAS E METAIS

PROF. ESC. EDUARDO TAVARES (1.º assistente)

CURSO COMPLEMENTAR
DE ESCULTURA

(3.º CICLO) 5.º ANO

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE ESCULTURA

PROF. ESC. GUSTAVO BASTOS

ESC. JOSÉ RODRIGUES (2.º assistente)

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE COMPOSIÇÃO DE
ESCULTURA

PROF. ESC. GUSTAVO BASTOS

ESC. JOSÉ GRADE (2.º assistente)

TECNOLOGIA DA ESCULTURA — ESPECIALIZAÇÃO

PROF. ESC. EDUARDO TAVARES (1.º assistente)

CONJUGAÇÃO DAS TRÊS ARTES

PROF. ARQ. JOSÉ CARLOS LOUREIRO (1.º assistente)

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

BATIMENTAR
DE ESCULTURA

TRABALHOS DE PROFESSORES E ASSISTENTES

PROF. ESCULTOR BARATA FEYO

1 A — Escultura

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES

1 B — A caçadora de cobras

PROF. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

1 C — Escultura

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE

1 D — Pintura

ASSIST. ARQUITECTO VIANA DE LIMA

1 E — Hospital Regional de Bragança (em construção)
Estudos elaborados em 1948 e apresentados à
Reunião dos «C.I.A.M. — 1954» em OTTERLO
(Holanda)

ASSIST. PINTOR LUÍS DEMÉE

1 F — A noite

2 F — Estruturas

ASSIST. ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES

1 G — Escultura

2 G — »

3 G — »

ASSIST. ESCULTOR JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA

1 H — Pietá

ASSIST. PINTOR ÂNGELO DE SOUSA

1 I — Pintura

2 I — »

CURSO DE ARQUITECTURA

ARQUITECTURA ANALÍTICA (1.^a parte)

PROF. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS

OPERAÇÃO NASONI

- 1 — António Pinho Pereira
- 2 — Fernando Gouveia
- 3 — Luís Ramalho
- 4 — José Furtado de Mendonça

EXAME:

Pequena composição — «Elemento de transição de um desnível em um parque»

- 5 — Fernando Gouveia
- 6 — José Furtado de Mendonça
- 7 — José Geraldes
- 8 — Sola Campos

TRABALHO DE FÉRIAS

Barcos do rio Lima

9 — José Galdes

Barcas do rio Sabor

10 — Fernando Gouveia

ARQUITECTURA ANALÍTICA (2.^a parte)

PROF. ARQ. OCTÁVIO FILGUEIRAS

ESTUDO DOS ESPAÇOS DUMA HABITAÇÃO — Análise pormenorizada por dependências.

11 — José Luís Milho

12 — Fernando Lucena Sampaio

EXAME:

I — Levantamento parcial dos prédios numa rua (n.ºs 159 a 329 da rua das Fontainhas)

TURMA:

13 — João Rosado Correia

14 — José Luís Milho

15 — Fernando Lucena Sampaio

16 — Maria Cecília Cavaca

17 — Maria Helena Albuquerque

II — Pequena composição: Estudos dos espaços numa escola pré-primária

18 — João Rosado Correia

19 — Maria Cecília Cavaca

TRABALHOS DE FÉRIAS

«Ermida Templária de St.^a Catarina — Monsaraz»

20 — João Rosado Correia

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (1.^a parte)

ARQ. CRISTIANO MOREIRA (2.º assistente)

ESTUDO DE QUARTO INDIVIDUAL

21 — Francisco Guedes de Carvalho

22 — Henrique Coelho

ANÁLISE FUNCIONAL

23 — Álvaro Cameira

24 — João Rezende

JARDIM INFANTIL

25 — Alberto Mendonça

26 — Alexandre Vasconcelos

27 — Álvaro Cameira

28 — Luís Piçarra

CAPELA (esboceto)

29 — Francisco Guedes de Carvalho

HABITAÇÃO (esboceto)

30 — Alexandre Vasconcelos

31 — Jorge Canto Moniz

BIBLIOTECA

32 — Alexandre Vasconcelos

33 — João Rezende

34 — João Godinho

ESCOLA PRIMÁRIA

35 — Álvaro Cameira

36 — Francisco Guedes de Carvalho

37 — Jorge Canto Moniz

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (2.^a parte)

ARQ. ÁLVARO SIZA VIEIRA

38 — Esquemas da Orientação dos Trabalhos

COOPERATIVA DE CONSUMO NO BAIRRO DO REGADO — Estudo do Tema e do Sítio; propostas para o desenvolvimento de soluções.

1 — O TEMA

39 — Augusto Pacheco

40 — Manuel Gonçalves

41 — Mário Bonito

2 — O SÍTIO

42 — Camilo Soares

43 — Henrique Chicó

44 — Nuno Tasso de Sousa

3 — MAPAS DE EXIGÊNCIAS E PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

45 — Alda Santos, António Garcês, Armando Cardoso, Cristina Borges de Araújo, Eugénio Graça, Fernando Couto, Henrique Vanez, Jorge Barros, José Quintão, Nicolau Brandão, Luiza Leite, Mário Vaz, Mário Trindade, Orlando Reis, Rogério Cavaca, Vasco Morais Soares.

**COOPERATIVA DE CONSUMO NO BAIRRO DE REGADO (ante-
-projecto)**

- 46 — Mário Bonito
47 — Camilo Soares

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR

- 48 — Nicolau Brandão

HABITAÇÃO EM ALA CONTÍNUA EM LEÇA DA PALMEIRA

- 49 — Nuno Tasso de Sousa
-

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (3.^a parte)

PROF. ARQ. FERNANDO TÁVORA (1.^o assistente)

IGREJA PAROQUIAL DA NAZARÉ

- 50 — Luís Taveira
51 — António Madureira

UMA HABITAÇÃO

- 52 — António Madureira
-

URBANOLOGIA (1.^a parte)

PROF. ARQ. JOÃO ANDRESEN

ARQ. DUARTE CASTEL BRANCO (2.^o assistente)

Reconstituição e estudo analítico da cidade de Tringal.

Estudo analítico de duas cidades argelinas.

Estudo analítico de jardins de Paris.

Estudo analítico do jardim da Cordoaria, no Porto.

- 53 — António Luís Taveira

Reconstituição e estudo analítico da Agora de Corinto.

**Estudo analítico das praças da «Anunziata», da «Signoria» e de
«Santa Maria das Flores» em Florença.**

Estudo analítico das Praças de S. Lázaro e dos Poveiros, no Porto.

- 54 — Mário Seabra Moura

Estudo analítico das cidades de Mileto e Priene.

Estudo analítico da vila de Ilhavo.

Estudo analítico da Praça do Infante D. Henrique, no Porto.

- 55 — Ricardo Jorge Ventura da Cruz
-

COMPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA (4.^a parte)

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.^o assistente)

UM MERCADO PARA BRAGANÇA

- 56 — Manuel Correia Fernandes
57 — Pedro Ramalho
-

UM CENTRO DESPORTIVO

58 — Pedro Ramalho

UM HOSPITAL SUB-REGIONAL (Guimarães)

59 — Manuel Carlos Mendonça

60 — Manuel Fernandes de Sá

61 — Noé da Silva Diniz

CONJUGAÇÃO DAS TRÊS ARTES

PROF. ARQ. JOSÉ CARLOS LOUREIRO (1.º assistente)

ARQ. ALFREDO VIANA DE LIMA (2.º assistente)

ESTUDO DA PRAÇA DA REPÚBLICA DE MONÇÃO

62 — Alberto Carneiro
Francisco Olazabral
Manuel João Dixo
Pedro Ramalho

63 — Ana Maria Mendes
Manuel Carlos Furtado Mendonça
Manuel Fernandes de Sá
Maria Gabriela Guimarães
Nuno Barreto

ESTUDO PARA O JARDIM SOARES DOS REIS

64 — Manuel Fernandes de Sá
Maria de Lurdes Rodrigues
Nuno Barreto

65 — Alberto Carneiro
Manuel Carlos Furtado Mendonça
Manuel João Dixo

URBANOLOGIA (2.ª parte)

PROF. ARQ. JOÃO ANDRESEN

ARQ. DUARTE CASTEL BRANCO

ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DA ZONA DA ARRÁBIDA —
CAMPO ALEGRE, NO PORTO, segundo propostas programáticas
dos alunos, integrado no Plano-director da cidade do Porto.

66 — Manuel Correia Fernandes
67 — Manuel Fernandes de Sá
68 — Pedro Ramalho

ANTIGA REFORMA

URBANISMO (16.ª cadeira)

PROF. ARQ. JOÃO ANDRESEN

ARQ. IOÃO CASTEL BRANCO (2.º assistente)

ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DE UMA ZONA DE UMA IMPOR-
TANTE CAPITAL DE DISTRITO

69 — António Morais Sarmento

70 — Joaquim da Silva Teixeira

ESTUDO PARA UM PARQUE DA CIDADE

71 — Alberto da Silva Neves

ANTIGA REFORMA

TESES

ESCOLA DE INICIAÇÃO DE ARTES

72 — Maria Noémia Coutinho

ESTUDO DA COR

73 — Maria Fernanda Alcântara

DESENHO DE ESTÁTUA

PROF. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

PINTOR DUARTE ROBOREDO (2.º assistente)

74 — Artur Moreira da Silva (2 desenhos)

75 — » » » » (5 esbocetos)

76 — Emanuel da Silva Encarnação (2 esbocetos)

77 — Elsa da Cunha Redondo (esboceto)

78 — António Pinheiro Carvalho (8 esbocetos)

79 — Gracinda Marques Candeias (5 esbocetos)

80 — José Martins Lima (2 desenhos)

81 — José Furtado de Mendonça (1 esboceto)

82 — João de Oliveira Calvário (3 desenhos)

83 — » » » » (1 esboceto)

84 — Maria da Conceição Torres (1 esboceto)

85 — Manuel Barros Lima (4 desenhos)

86 — » » » » (2 esbocetos)

87 — Maria Alice de Almeida e Castro (1 esboceto)

DESENHO DE MODELO VIVO

PROF. ESCULTOR LAGOA HENRIQUES

PINTOR DUARTE ROBOREDO (2.º assistente)

88 — Alberto do Amaral Ferreira (5 desenhos)

89 — » » » » (5 esbocetos)

90 — Alexandre de Aguiar Falcão (5 desenhos)

91 — » » » » (5 esbocetos)

92 — Jaime Miranda Azinheira (2 desenhos)

93 — » » » » (2 esbocetos)

94 — Margarida Santos Henriques (3 desenhos)

95 — » » » » (6 esbocetos)

96 — Maria de Fátima Queiroz (3 desenhos)

97 — » » » » (2 esbocetos)

98 — Maria da Purificação Fontes (1 desenho)

99 — Maria do Rosário Lopes (1 desenho)

100 — Maria da Conceição Silva Lopes (1 desenho)

CURSO DE PINTURA

INICIAÇÃO DA PINTURA

PINTOR ÂNGELO DE SOUSA

PINTOR JORGE PINHEIRO

101 — Artur Moreira da Silva

102 — » » » »

103 — » » » »

104 — Carlos Carreiro

105 — Emanuel Encarnação

106 — » »

107 — Laura Mónica Bessa Luiz

108 — » » » »

109 — Maria Beatriz Azeredo

110 — » » »

111 — Manuel Barros Lima

112 — » » »

113 — » » »

114 — » » »

PINTURA DO NATURAL (1.^a parte)

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.^o assistente)

115 — Alberto Amaral

116 — » »

117 — Alexandre Falcão

118 — » »

119-123 — Margarida Henriques

124 — Maria Fernanda Moutinho

125 — » » »

126-131 — Maria Isabel Gândara

132 — Maria José Costa Sousa

133 — Maria Manuela Vaz Osório

134 — Maria do Rosário Lopes

PINTURA DO NATURAL (2.^a parte)

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.^o assistente)

135 — Ana Maria Cardoso

136 — » » »

137 — » » »

138 — Dalila Fernandes Martins

139 — Haydée Von Hage

140 — » » »

141 — » » »

142 — » » »

-
- 143 — Joaquim Pinto Vieira
144 — » » »
145 — » » »
146 — » » »
147 — José Emílio Calvário
148 — » » »
149 — Maria Daniela Trigo
150 — » » »
151 — » » »
152 — Maria Fernanda Moura
153 — » » »
154 — » » »
155 — » » »
156 — Maria Helena Abreu e Lima
157 — Margarida Cerqueira
158 — » » »
159 — Maria da Silva Dias
160 — » » » »
161 — » » » »
-

PINTURA DECORATIVA (1.ª parte)

PINTOR ARMANDO ALVES (2.º assistente)

- 162 — Joaquim Pinto Vieira
163 — José Emílio Calvário (estudos)
-

COMPOSIÇÃO DE PINTURA (1.ª parte)

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES

PINTOR JORGE PINHEIRO (2.º assistente)

PINTOR DUARTE ROBOREDO (2.º assistente)

- 164 — Joaquim Pinto Vieira
165 — » » »
166 — Marta da Silva Dias
167 — » » » »
168 — » » » »
169 — José Emílio Calvário
170 — Maria Helena Abreu e Lima
171 — José Silva Barrias
172 — Maria Margarida Cerqueira
173 — Maria Daniela Trigo Soares
174 — Maria Fernanda Moura de Sousa
-

PINTURA DECORATIVA (2.ª parte)

PINTOR ARMANDO ALVES (2.º assistente)

- 175 — Américo Moura
176 — » »
177 — Domingos Pinho
178 — » »
179 — » »
-

-
- 180 — Maria do Pilar Falcão
181 — » » » »
182 — » » » »
183 — Maria Adília Gonçalves da Costa
-

COMPOSIÇÃO DE PINTURA (2.^a parte)

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES
PINTOR LUIS DEMÉE (2.^o assistente)

- 184 — Adília Gonçalves da Costa
185 — Américo Moura
186 — » »
187 — Domingos Pinho
188 — » »
189 — » »
190 — Júlio Bragança
191 — Maria do Pilar Falcão
-

PINTURA DO NATURAL (3.^a parte)

PINTOR LUIS DEMÉE (2.^o assistente)

- 192 — António Andrade
193 — Domingos Pinho
194 — Júlio Bragança
195 — Maria do Pilar Falcão
-

TECNOLOGIA DA PINTURA (3.^a parte)

FRESCO E GRAVURA

PINTOR ÂNGELO DE SOUSA (2.^o assistente)

- 196 — Américo Moura
197 — Júlio Bragança
198 — M. Helena Lopes
199 — Domingos Pinho
-

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE COMPOSIÇÃO DE PINTURA

PROF. PINTOR AMÂNDIO SILVA (1.^o assistente)

- 200 — João Dixo
201 — Nuno Barreto
-

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE PINTURA

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.^o assistente)

- 202 — João Dixo
203 — Nuno Barreto
-

TECNOLOGIA DA PINTURA

ESPECIALIZAÇÃO

PINTOR LUIS DEMÉE (2.^o assistente)

- 204 — João Dixo
205 — Nuno Barreto
-

-
- 180 — Maria do Pilar Falcão
181 — » » » »
182 — » » » »
183 — Maria Adília Gonçalves da Costa
-

COMPOSIÇÃO DE PINTURA (2.^a parte)

PROF. PINTOR AUGUSTO GOMES
PINTOR LUÍS DEMÉE (2.^o assistente)

- 184 — Adília Gonçalves da Costa
185 — Américo Moura
186 — » »
187 — Domingos Pinho
188 — » »
189 — » »
190 — Júlio Bragança
191 — Maria do Pilar Falcão
-

PINTURA DO NATURAL (3.^a parte)

PINTOR LUÍS DEMÉE (2.^o assistente)

- 192 — António Andrade
193 — Domingos Pinho
194 — Júlio Bragança
195 — Maria do Pilar Falcão
-

TECNOLOGIA DA PINTURA (3.^a parte)

FRESCO E GRAVURA

PINTOR ÂNGELO DE SOUSA (2.^o assistente)

- 196 — Américo Moura
197 — Júlio Bragança
198 — M. Helena Lopes
199 — Domingos Pinho
-

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE COMPOSIÇÃO DE PINTURA

PROF. PINTOR AMÂNDIO SILVA (1.^o assistente)

- 200 — João Dixo
201 — Nuno Barreto
-

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE PINTURA

PROF. PINTOR JÚLIO RESENDE (1.^o assistente)

- 202 — João Dixo
203 — Nuno Barreto
-

TECNOLOGIA DA PINTURA

ESPECIALIZAÇÃO

PINTOR LUÍS DEMÉE (2.^o assistente)

- 204 — João Dixo
205 — Nuno Barreto
-

CURSO DE ESCULTURA

INICIAÇÃO DE ESCULTURA PROF. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS

- 206 — Artur Henrique M. da Silva
207 — » » » » »
208 — Maria Emília da Silva Nogueira
209 — M. da Conceição Ramos Torres
-

TECNOLOGIA DA ESCULTURA NOÇÕES GERAIS

PROF. ESCULTOR GUSTAVO BASTOS
ESCULTOR JOSÉ GRADE (2.º assistente)

Gesso (Trabalho Directo)

- 210 — Artur Henrique M. da Silva
211 — » » » » »
212 — Laura Mónica Bessa Luiz
-

-
- 213 — José Martins de Lima
214 — Manuel Barros Lima
215 — Emília Nogueira de Oliveira
-

ESCULTURA DO NATURAL (1.ª parte) ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES (2.º assistente)

- 216 — Avelina Vieira
217 — Jaime Azinheira
-

TECNOLOGIA DA ESCULTURA MADEIRA E PLÁSTICOS

ESCULTOR JOSÉ GRADE (2.º assistente)

Gesso (Trabalho Directo)

- 218 — Jaime Azinheira
219 — Maria da Conceição Silva Lopes
220 — Maria da Purificação Fontes
-

COMPOSIÇÃO DE ESCULTURA (1.ª parte) ESCULTOR JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA (2.º assistente)

- 221 — Manuel Ferreira Dias
222 — Margarida Santos
223 — Zulmiro de Carvalho
-

ESCULTURA DECORATIVA (1.^a parte)

ESCULTOR JOSÉ GRADE (2.^o assistente)

- 224 — Fernando Vinhas
225 — Manuel Ferreira Dias (gesso-trabalho directo)
226 — » » »
227 — Maria Graziela Sá Teixeira
228 — João Machado
229 — Zulmiro de Carvalho (gesso-trabalho directo)
230 — » » »
231 — » » »
-

ESCULTURA DO NATURAL (2.^a parte)

PROF. ESCULTOR EDUARDO TAVARES (1.^o assistente)

- 232 — Manuel Gonçalves Rocha
233 — M. Graziela Sá Teixeira
-

TECNOLOGIA DA ESCULTURA (2.^a parte)

CERÂMICA E MEDALHÍSTICA

ESCULTOR JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA (2.^o assistente)

- 234 — João Machado (chumbos, medalha)
235 — Manuel Gonçalves Rocha (gessos, medalha)
236 — Manuel Ferreira Dias (estudos e medalha)
237 — Zulmiro de Carvalho (gesso, medalha)
-

COMPOSIÇÃO DE ESCULTURA (2.^a parte)

ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES (2.^o assistente)

- 238 — Humberto Mesquita
239 — » » »
240 — José de Brito
241 — » » »
242 — » » »
-

ESCULTURA DECORATIVA (2.^a parte)

ESCULTOR JOÃO CHARTERS DE ALMEIDA (2.^o assistente)

- 243 — Humberto Mesquita
244 — Maria de Lurdes S. da Silva
-

ESCULTURA DO NATURAL (3.^a parte)

PROF. ESCULTOR EDUARDO TAVARES (1.^o assistente)

- 245 — Maria Helena Ferreira
-

TECNOLOGIA DA ESCULTURA (3.^a parte)

PEDRAS E METAIS

PROF. ESCULTOR EDUARDO TAVARES (1.^o assistente)

- 246 — Alves da Silva
247 — José João Brito
248 — Júlia Landolt.
249 — Mário Madeira
-

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE ESCULTURA

PROF. ESC. GUSTAVO BASTOS

ESC. JOSÉ RODRIGUES (2.º assistente)

250 — Alberto Carneiro

ESTUDOS COMPLEMENTARES DE COMPOSIÇÃO DE ESCULTURA

PROF. ESC. GUSTAVO BASTOS

ESC. JOSÉ GRADE (2.º assistente)

Composição destinada a um Aeroporto

251 — Alberto Carneiro

252 — Ana Maria Mendes

253 — Gabriela Barros

254 — Jorge Ulisses

Retrato

255 — Ana Maria Mendes

256 — Jorge Ulisses

Esbocetos

257 — Ana Maria Mendes

258 — Gabriela Barros

259 — Alberto Carneiro

TECNOLOGIA DA ESCULTURA

ESPECIALIZAÇÃO

PROF. ESCULTOR EDUARDO TAVARES (1.º assistente)

260 — Alberto Carneiro

261 — Maria Tereza Nozes

262 — José Garrett

PROVAS DE TESE

Rainha:

263 — Laureano Pinto Guedes

Rapariga Sentada:

264 — Clara Ferrand d'Almeida

A Lei:

265 — João Barata Feyo

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes